

## PROGRAMA BID I

### APRESENTAÇÃO

O Programa BID I foi a primeira etapa do Programa Rodoviário do Estado do Espírito Santo financiado parcialmente com recursos do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento através dos contratos de empréstimos nº 641/OC-BR e 865/SF-BR firmados com o governo do Estado.

Os Estudos e Projetos preliminares foram executados entre 1988 e 1991. A fase de execução teve duração de 06 anos, entre 1992 e 1998.

Foram assinados 02 contratos com o Banco: Contrato Nº 641/OC-BR e Nº 865/SF-BR, assinados em 28/02/1992.

Abaixo temos os valores iniciais do Programa em US\$:

CATEGORIAS DE INVERSÃO	CONTRATO BID Nº 641/OC	CONTRATO BID Nº 865/OC	TOTAL BID	%	APORTE LOCAL	%	TOTAL DO PROGRAMA
<b>1. ENGENHARIA E ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>	<b>12.644.000,00</b>	<b>100</b>	<b>12.644.000,00</b>
1.1 PROJETOS DE ENGENHARIA	0,00	0,00	0,00	0	1.410.000,00	100	1.410.000,00
1.2 SUPERVISÃO DE OBRAS	0,00	0,00	0,00	0	8.834.000,00	100	8.834.000,00
1.3 ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA	0,00	0,00	0,00	0	2.400.000,00	100	2.400.000,00
<b>2. CUSTOS DIRETOS</b>	<b>51.740.000,00</b>	<b>15.444.000,00</b>	<b>67.184.000,00</b>	<b>83</b>	<b>14.090.744,08</b>	<b>17</b>	<b>81.274.744,08</b>
2.1 PAVIMENTAÇÃO (23 Km)	3.130.680,12	929.068,62	4.059.748,74	84	776.676,21	16	4.836.424,95
2.2 REABILITAÇÃO (462 Km)	41.600.000,00	12.454.000,00	54.054.000,00	85	9.690.385,68	15	63.744.385,68
2.3 SELAGEM (380 Km)	4.350.000,00	1.460.000,00	5.810.000,00	92	512.278,68	8	6.322.278,68
2.4 MANUTENÇÃO	2.659.319,88	600.931,38	3.260.251,26	51	3.111.403,51	49	6.371.654,77
<b>3. GASTOS FINANCEIROS</b>	<b>260.000,00</b>	<b>156.000,00</b>	<b>416.000,00</b>	<b>4</b>	<b>9.665.255,92</b>	<b>96</b>	<b>10.081.255,92</b>
3.1 JUROS	0,00	0,00	0,00	0	8.850.255,92	100	8.850.255,92
3.2 COMISSÃO DE CRÉDITO	0,00	0,00	0,00	0	815.000,00	100	815.000,00
3.3 INSPEÇÃO E SUPERVISÃO	260.000,00	156.000,00	416.000,00	100	0,00	0	416.000,00
<b>4. SEM DESTINAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
4.1 IMPREVISTOS	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00
4.2 ESCALONAMENTO	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>TOTAL DO PROGRAMA</b>	<b>52.000.000,00</b>	<b>15.600.000,00</b>	<b>67.600.000,00</b>	<b>65</b>	<b>36.400.000,00</b>	<b>35</b>	<b>104.000.000,00</b>

Ao final do Programa em 1998 o custo final contabilizado foi de US\$ 106,77 milhões, distribuídos como discriminado abaixo:

CATEGORIAS DE INVERSÃO	CONTRATO BID Nº 641/OC	CONTRATO BID Nº 865/OC	TOTAL BID	%	APORTE LOCAL	%	TOTAL DO PROGRAMA
<b>1. ENGENHARIA E ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>	<b>13.827.045,24</b>	<b>100</b>	<b>13.827.045,24</b>
1.1 PROJETOS DE ENGENHARIA	0,00	0,00	0,00	0	1.406.641,44	100	1.406.641,44
1.2 SUPERVISÃO DE OBRAS	0,00	0,00	0,00	0	9.918.035,36	100	9.918.035,36
1.3 ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA	0,00	0,00	0,00	0	2.502.368,44	100	2.502.368,44
<b>2. CUSTOS DIRETOS</b>	<b>51.740.000,00</b>	<b>15.444.000,00</b>	<b>67.184.000,00</b>	<b>83</b>	<b>14.070.387,17</b>	<b>17</b>	<b>81.254.387,17</b>
2.1 PAVIMENTAÇÃO (23 Km)	3.130.680,12	929.068,62	4.059.748,74	84	776.676,21	16	4.836.424,95
2.2 REABILITAÇÃO (462 Km)	41.600.000,00	12.454.000,00	54.054.000,00	85	9.693.121,69	15	63.747.121,69
2.3 SELAGEM (380 Km)	4.350.000,00	1.460.000,00	5.810.000,00	92	490.278,41	8	6.300.278,41
2.4 MANUTENÇÃO	2.659.319,88	600.931,38	3.260.251,26	51	3.110.310,86	49	6.370.562,12
<b>3. GASTOS FINANCEIROS</b>	<b>260.000,00</b>	<b>156.000,00</b>	<b>416.000,00</b>	<b>4</b>	<b>11.269.285,02</b>	<b>96</b>	<b>11.685.285,02</b>
3.1 JUROS	0,00	0,00	0,00	0	10.433.650,73	100	10.433.650,73
3.2 COMISSÃO DE CRÉDITO	0,00	0,00	0,00	0	835.634,29	100	835.634,29
3.3 INSPEÇÃO E SUPERVISÃO	260.000,00	156.000,00	416.000,00	100	0,00	0	416.000,00
<b>4. SEM DESTINAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
4.1 IMPREVISTOS	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00
4.2 ESCALONAMENTO	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>TOTAL DO PROGRAMA</b>	<b>52.000.000,00</b>	<b>15.600.000,00</b>	<b>67.600.000,00</b>	<b>63</b>	<b>39.166.717,43</b>	<b>37</b>	<b>106.766.717,43</b>

O Programa BID I foi composto pelos seguintes componentes:

1. Engenharia e administração, compreendendo: US\$ 13.827.000
  - a) Projetos de engenharia: US\$ 1.407.000
  - b) Supervisão de obras: US\$ 9.918.000
  - c) Administração do programa: US\$ 2.502.000
2. Obras de pavimentação: US\$ 4.836.000
3. Obras de reabilitação: US\$ 63.747.000
4. Obras de selagem: US\$ 6.300.000
5. Manutenção, compreendendo: US\$ 6.371.000
  - a) Equipamentos de conservação rodoviária: US\$ 3.431.000
  - b) Sistema de administração rodoviária (SAR): US\$ 2.368.000

- c) Equipamentos de administração rodoviária: US\$ 572.000
- 6. Custos financeiros, compreendendo: US\$ 11.686.000
  - a) Juros: US\$ 10.434.000
  - b) Comissão de crédito: US\$ 836.000
  - c) Inspeção de supervisão: US\$ 416.000

**As obras e aquisições do Programa estão relacionadas a seguir:**

**1. Obras de Pavimentação**

Pavimentação da ES-130 – trecho Montanha-Cajubi com 23 km. As obras tiveram início em novembro/1994 e seu término foi em setembro/1996. A construtora foi a empresa E.I.T. com um custo final de US\$ 4,8 milhões.

**2. Obras de Reabilitação**

As obras de reabilitação foram divididas em 05 grupos. Ao todo foram reabilitados 26 lotes numa extensão total de 465,8 Km. Segue abaixo a listagem dos trechos reabilitados e as empresas que os executaram:

Rodovia	Trecho	Extensão (Km)	Construtora	Grupo
ES-137	São Domingos - Vila Fartura	30,4	EMPA	<b>GRUPO I (INÍCIO DAS OBRAS 3º TRIMESTRE DE 1992)</b>
ES-137	Vila Fartura - Nova Venécia	32,5	ALMEIDA E F.	
ES-257	Ibiraçu - Aracruz	11,4	S.A. PAULISTA	
ES-297	BR-101 - Bom Jesus do Norte	47,4	TERREYAMA	
ES-490	BR-101 (Safrá) - Marataízes	33,6	APIA	
ES-490	Marataízes - Itapemirim	5,8	TRATENGE	
ES-060	Vila Velha - Rod. Darly Santos	5,4	C.C.O	
ES-060	Rod. Darly Santos - Guarapari	36,5	C.R.ALMEIDA	
ES-060	Guarapari – Meaipe	8,5	RODOMINAS	
ES-060	Interseção Ponta da Fruta <sup>1</sup>	-	A. MADEIRA/TERRABRASIL	<b>GRUPO II (INÍCIO DAS OBRAS 3º TRIMESTRE DE 1993)</b>
ES-060	Interseção Setiba	-	A. MADEIRA	
ES-391	Mimoso do Sul - BR-101	13,7	AVELPA	
ES-482/484	Guaçuí - São José do Calçado	36,6	A.MADEIRA	
ES-484	São José do Calçado - Bom J. do Norte	12,8	A.MADEIRA	
ES-080	Colatina - São Roque <sup>1</sup>	26,0	CHEIM/MECOMINAS/ATERPA	<b>GRUPO III (INÍCIO DAS OBRAS 4º TRIMESTRE DE 1994)</b>
ES-381	Barra de São Francisco - Divisa ES/MG	5,3	MECOMINAS/ATLAS	
ES-185	Iuna - BR-262	13,6	TRACOMAL	
ES-289	Cachoeiro do Itapemirim - Atílio Vivacqua <sup>1</sup>	12,6	ROD. UNIÃO/ÁPIA	
ES-181	Píacu - Muniz Freire <sup>1</sup>	16,7	C. ESP. SANTO/ÁPIA	<b>GRUPO IV (INÍCIO DAS OBRAS 4º TRIMESTRE DE 1994)</b>
ES-181	Muniz Freire – Anutiba <sup>1</sup>	20,0	C.C.O/ÁPIA	
ES-181	Anutiba – Placa <sup>1</sup>	17,8	C.C.O/ÁPIA	
ES-010	Jacaraípe - Nova Almeida <sup>1</sup>	11,4	C.C.O/C.R.ALMEIDA	
ES-010	BR-101 – Jacaraípe	12,3	CONTEK	
ES-060	Anchieta – Píuma	12,9	AVELPA	
ES-080	Cariacica - BR-262	9,8	ATERPA	
ES-080	São Roque - Santa Teresa <sup>1</sup>	30,9	ARG/ATERPA	
ES-471	Porto de Capuaba - Rod. C. Lindemberg	1,9	ARARIBOIA	
<b>Total:</b>		<b>465,80</b>		<b>GRUPO V (INÍCIO DAS OBRAS 3º TRIMESTRE DE 1995)</b>

O custo final das obras de reabilitação foi de US\$ 63,7 milhões. Todas as obras de reabilitação foram concluídas até o 2º trimestre de 1998, incluídas aí as obras<sup>1</sup>, cujos contratos foram rescindidos e novamente contratadas.

### 3. Obras de Selagem

As obras de selagem foram divididas em 03 grupos. Ao todo foi realizada a selagem de 19 lotes numa extensão total de 380,30Km. Segue abaixo a listagem dos trechos:

Rodovia	Trecho	Extensão (Km)	Construtora	Grupo
ES-060	Meáípe – Anchieta <sup>1</sup>	15,5	FERFRANCO/PREMAV	<b>GRUPO I (INÍCIO DAS OBRAS 3º TRIMESTRE DE 1993)</b>
ES-146	BR-101 - Alfredo Chaves	11,4	FERFRANCO	
ES-257	Aracruz - Viveiros	11,6	FERFRANCO	
ES-245	Linhares - Rio Bananal	41,6	FERFRANCO	
ES-421	BR-101 - Conceição da Barra <sup>1</sup>	18,3	EMPA/ARARIBOIA	
ES-423	São Mateus - Ponte Rio Mariricú <sup>1</sup>	8,6	EMPA/ARARIBOIA	
ES-341	Ângelo Frechiane - Pancas <sup>1</sup>	23,4	EMPA/CONTEK	
ES-387	Celina - Ibitirama	32,2	TERRAYAMA	<b>GRUPO II (INÍCIO DAS OBRAS 4º TRIMESTRE DE 1994)</b>
ES-185	Ibitirama - Luna	31,3	TERRAYAMA	
ES-060	Campo Acima - Itapemirim	4,1	S. JUDAS TADEU	
ES-164	Castelinho - BR-262	20,2	S. JUDAS TADEU	
ES-487	Rio Novo do Sul - Itapemirim	19,5	S. JUDAS TADEU	
ES-381	Nova Venécia – Vaversa <sup>1</sup>	45,1	V. CARDOSO/FERFRANCO	
ES-313	Nova Lima - BR-101 <sup>1</sup>	11,2	V. CARDOSO/FERFRANCO	<b>GRUPO III (INÍCIO DAS OBRAS 4º TRIMESTRE DE 1995)</b>
ES-482	Guacuí - Dores do Rio Preto	26,7	S. JUDAS TADEU	
ES-164	Vargem Alta - Castelinho	21,8	S. JUDAS TADEU	
ES-245	Rancho Fundo - Novo Brasil	7,1	FERFRANCO	
ES-356/248	Marilândia - Colatina	20,9	FERFRANCO	
ES-484	Itarana - Itaguaçu	9,8	FERFRANCO	
<b>Total:</b>		<b>380,3</b>		

O custo final das obras de selagem foi de US\$ 6,3 milhões. Todas as obras de selagem foram concluídas no 1º trimestre de 1998, incluídas aí as obras cujos contratos foram rescindidos<sup>1</sup> e novamente contratadas.

#### 4. Equipamentos de conservação e administração rodoviária

Esta componente contemplou a aquisição de equipamentos de Conservação Rodoviária e de Administração Rodoviária. Os equipamentos adquiridos foram distribuídos pelas 04 Superintendências Regionais de Operação (SRO's). O custo total gasto com os equipamentos foi de US\$ 4 milhões, sendo US\$ 3,4 milhões em equipamentos de conservação rodoviária e US\$ 0,6 milhões em equipamentos de administração rodoviária.

Segue abaixo a lista dos equipamentos adquiridos:

EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO RODOVIÁRIA	
Equipamento	Quantidade
Caminhão Basculante	4
Caminhão médio – carroceria fixa	5
Motoniveladora	12
Usina de Asfalto (PMF)	3
Tanque de Asfalto	3
Caldeira Rebocável	4
Fábrica de Placas Materiais I	01 (Conj.)
Fábrica de Placas Materiais II	01 (Conj.)
Fábrica de Placas Materiais III	01 (Conj.)
Fábrica de Placas – Equip.	01 (Conj.)
Rolo Compac. Auto Propelido	4
Carregadeira de Pneus	4

EQUIPAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO RODOVIÁRIA	
Equipamento	Quantidade
Impressoras Matriciais	12
Impressoras Laser	1
Impressora Jato Tinta	2
Scanner	1
Plotter	1
Estabilizadores	14
Microcomputadores	15
Nobreak	1
Viga Benkelman	2
Conj. Trelças e Réguas	2
Laboratório de Solos	1
Laboratório de Asfalto	1
Balança Portátil	1
Camionete Cab. Dupla – Diesel	1
Utilitário Leve – Gasolina	16

#### 5. Consultorias

As consultoras contratadas para atuação permanente no Programa foram:

- Para a coordenação e gerenciamento do Programa - ECR Ltda – Sociedade Civil de Engenharia e Consultoria Ltda: para prestar serviços em apoio a APE/BID.

O custo total gasto com a Gerenciadora e com a APE/BID foi de US\$ 2,5 milhões.

b) Na supervisão das obras do Programa:

- EPT – Engenharia e Pesquisas Tecnológicas S/A: para as obras do 1º Distrito Rodoviário Estadual (DRE);
- Consol - Engenheiros Consultores: para as obras do 2º DRE;
- Conbrás Engenharia Ltda: para as obras do 3º DRE;
- ENEFER – Consultoria Projetos Ltda: para continuação da supervisão das obras do 2º DRE;
- Consepro Ltda: para continuação da supervisão das obras do 1º DRE;
- Enefer – Consultoria Projetos Ltda: para continuação da supervisão das obras do 3º DRE.

O custo total gasto da supervisão das obras foi de US\$ 9,9 milhões.

c) Para a implantação do Sistema de Administração Rodoviária (SAR):

CAB - Consultores Associados Brasileiros.

O custo total do contrato com a CAB para a implantação do SAR foi de US\$ 2,4 milhões.

## **CONCLUSÃO**

O Programa BID I representou um significativo passo para a recuperação das rodovias do Estado. Ao todo foram objetos de intervenção, aproximadamente 870 km de rodovias, o que representou na época 39% da malha pavimentada do Estado.

Além da melhoria da malha rodoviária, o Programa BID I dotou o DER-ES de um mecanismo de planejamento (SAR - Sistema de Administração Rodoviária), que permite a tomada de decisões consistentes e economicamente eficazes para a sua preservação, assim como o fortalecimento do órgão através da aquisição de equipamentos tanto para manutenção, como para a administração rodoviária.